

Açores no centro de projeto sobre biodiversidade no Atlântico-Norte

Investigador do CIBIO-InBio da Universidade do Porto vai receber da FLAD 300 mil euros em três anos, para estudar o impacto das alterações climáticas na biodiversidade costeira do Atlântico-Norte

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

Os Açores vão estar no centro de um projeto sobre o impacto das alterações climáticas na biodiversidade costeira, envolvendo a instalação de mais de dois mil sensores em 85 praias rochosas em todo o Atlântico-Norte, desde a Guiné-Bissau à Noruega e do Equador ao Ártico, incluindo Portugal Continental e as ilhas açorianas.

Em causa está o projeto 'CCTBON - North Atlantic Coupled Coastal Temperature and Biodiversity Observation Network', de Rui Seabra, investigador do CIBIO-InBio da Universidade do Porto, premiado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), no âmbito da primeira edição do 'FLAD Science Award Atlantic'.

O projeto de Seabra - escolhido pelo júri entre outras candidaturas consideradas "excelentes" e que "revelam a qualidade dos investigadores portugueses" - vai receber da FLAD 300 mil euros de financiamento em três anos e prevê a constituição de uma rede de recolha de dados de temperatura e biodiversidade que incluirá várias ilhas do arquipélago, como é o caso de São Miguel, Flores e Faial.

Com uma vida útil superior a dez anos, os sensores vão medir a temperatura da água junto à costa do Atlântico Norte com um grau de precisão que a tecnologia via satélite atualmente não tem, possibilitando aos investigadores compreender o impacto das alterações climáticas na biodiversidade marinha. A tecnologia desenvolvida (contactless) permitirá o acesso simplificado aos dados recolhidos pela rede de sensores.

'CCTBON - North Atlantic Coupled Coastal Temperature and Biodiversity Observation Network' começará a ser implementado em meados do pró-

ximo ano, mediante a parceria dos investigadores Brian Helmut, da Northeastern University de Boston, David S. Wetthey, da University of South Carolina, e Enrique Montes, da University of South Florida.

Em declarações ao Açoriano Oriental, Rui Seabra salientou que o seu projeto "coloca os Açores no centro do estudo sobre as alterações climáticas", acedendo a dados com uma resolução muito alta que permitirão aprofundar o estudo da oceanografia e, de uma forma geral, o conhecimento nesta área. Uma das respostas que deverá dar é como é que a mudança de temperatura associada ao aquecimento global, "está a influenciar a distribuição dos organismos

Projeto vai avaliar a capacidade de adaptação dos organismos nos Açores perante as alterações climáticas

em todo o Atlântico Norte", incluindo nos Açores. No caso destas ilhas, ficará a saber-se se sofrem menos com as alterações climáticas "porque são uma região oceânica" ou se, pelo contrário, "qualquer pequena mudança possa ser grave para a biodiversidade". A iniciativa irá, assim, avaliar a capacidade de adaptação dos organismos nesta parte do mundo, admitindo o investigador que estes organismos, mesmo perante um processo de aquecimento mais lento, "podem não estar preparados para as alterações climáticas que já estão a sofrer".

O projeto liderado por Rui Seabra será coordenado nos Açores por Sérgio Ávila, do CIBIO/Universidade dos Açores. Prevê-se que nesta região os sensores já estejam instalados antes do final de 2021. ♦



Projeto envolve a instalação de mais de 2 mil sensores em 85 praias rochosas, incluindo nos Açores

Iniciativa "vai mudar a nossa perceção global do Atlântico"

O júri da primeira edição do 'FLAD Science Award 2020' acredita que o projeto de Rui Seabra "vai mudar a nossa perceção global do Atlântico".

É o que pensa, de resto, Miguel Miranda, presidente do IPMA e professor catedrático na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, evidenciando que aquela iniciativa "olha para as zonas costeiras ao longo de todo o Atlântico Norte, que são zonas particularmente afetadas pela mudança climática, numa perspetiva de bacia".

Por seu lado, Pedro Camanho, professor catedrático na

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, salienta que "os resultados do projeto serão importantes para definir estratégias para preservar a fauna e a flora nesta região". Não esqueceu todos os outros candidatos ao prémio da FLAD, realçando que apresentaram "excelentes propostas".

Por fim, Elsa Henriques, membro do conselho executivo da FLAD e professora do Instituto Superior Técnico, regista que, "para além do reconhecimento da qualidade da atividade científica do investigador Rui Seabra, o pré-

mio permitirá melhorar o conhecimento sobre a influência das alterações climáticas nos ecossistemas das zonas costeiras de maré". Destaca ainda que o prémio permitirá que Portugal lidere a colaboração entre um significativo número de investigadores espalhados por várias regiões Atlânticas (continentais e insulares).

A FLAD assume o objetivo de estimular o desenvolvimento de tecnologia, promover a nova geração de cientistas portugueses, conceder apoio e distinguir investigadores em início de carreira. ♦

BRUNO LOUREIRO